



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM

**PERFIL DOS ATENDIMENTOS PSIQUIÁTRICOS NO SAMU: ESTUDO NA
REGIÃO LESTE DO SUL DE MINAS GERAIS**

Taila Vieira da Silva

Manhuaçu / MG

2025

TAILA VIEIRA DA SILVA

**PERFIL DOS ATENDIMENTOS PSIQUIÁTRICOS NO SAMU: ESTUDO NA
REGIÃO LESTE DO SUL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de ENFERMAGEM do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Cristiano Inácio Martins

Coorientador: Tatiana Vasques Camelo dos
Santos

Manhuaçu / MG

2025

TAILA VIEIRA DA SILVA

**PERFIL DOS ATENDIMENTOS PSIQUIÁTRICOS NO SAMU: ESTUDO NA
REGIÃO LESTE DO SUL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de ENFERMAGEM do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Cristiano Inácio Martins

Coorientador: Tatiana Vasques Camelo dos
Santos

Banca Examinadora: Juliana Santiago da Silva e Thiara Guimarães Heleno de
Oliveira Pôncio

Data da Aprovação: 29 /10 /2025

Mestre Cristiano Inácio Martins – Centro Universitário UNIFACIG

Doutora Tatiana Vasques Camelo dos Santos – Centro Universitário UNIFACIG

RESUMO

O aumento dos atendimentos relacionados à saúde mental nos serviços de urgência e emergência tem se tornado um desafio crescente para o Sistema Único de Saúde, exigindo respostas rápidas e integradas entre os diferentes níveis de atenção. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência exerce papel fundamental nesse processo, atuando como porta de entrada para pacientes em crise psiquiátrica. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos atendimentos psiquiátricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência na Macrorregião Leste do Sul de Minas Gerais, descrevendo as características sociodemográficas e clínicas dos pacientes e identificando os principais tipos de ocorrência e desfechos observados. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa documental, utilizando dados secundários do setor de estatística do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência da assistência pré-hospitalar, com coleta e análise de dados sobre os atendimentos realizados na Macrorregião Leste do Sul do estado de Minas Gerais, sendo as microrregiões analisadas de Manhuaçu, Ponte Nova e Viçosa, no período de 1º de agosto de 2022 a 31 de dezembro de 2023, além do complemento descritivo da literatura. Os dados foram tratados no software *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 24, sendo realizada análise descritiva e aplicação do teste Exato de Fisher, com nível de significância de 5%. Foram identificados 10.637 atendimentos no período, dos quais 38 (0,36%) correspondiam a casos de natureza psiquiátrica. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (55,26%), com faixa etária predominante entre 20 e 40 anos (44,74%), e as ocorrências se concentraram na microrregião de Viçosa (47,36%). O principal motivo de atendimento foi tentativa de autoextermínio (65,79%), seguido de agitação psicomotora (23,68%). O código de classificação mais frequente foi o vermelho (76,32%), indicando gravidade elevada. Conclui-se que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência exerce função estratégica na atenção às urgências psiquiátricas, reforçando a importância da capacitação contínua das equipes e de políticas públicas que ampliem a articulação entre o atendimento pré-hospitalar e a Rede de Atenção Psicossocial, a fim de garantir uma assistência integral e humanizada em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Emergências. Enfermagem Psiquiátrica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAIS E MÉTODOS	6
2.1 Aspectos éticos	8
3. RESULTADOS	8
4. DISCUSSÃO	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6. REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é organizada em diferentes níveis de cuidado. Na Atenção Básica, destacam-se as Unidades de Saúde e equipes especializadas, como o Consultório na Rua, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e os Centros de Convivência. Entre seus componentes, destacam-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), implantados conforme o porte populacional e a complexidade das demandas em saúde mental. Os CAPS I atende municípios com população a partir de 15 mil habitantes; os CAPS II, regiões com mais de 70 mil habitantes; e os CAPS III, regiões com funcionamento 24 horas e CAPS Infantojuvenil, além dos serviços voltados ao uso de álcool e outras drogas (CAPS AD e AD III). Complementam a rede as Unidades de Acolhimento Adulto (UAA) e Infantojuvenil (UAI); os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT I e II); os leitos de saúde mental em hospitais gerais (HG); os Centros de Convivência e Cultura (CCC); os serviços de Estratégia de Consultório na Rua (eCR I, II e III); e as equipes de Atenção Básica para populações em situação de rua (eMAESM I, II e III). Esses dispositivos, integrados, buscam garantir cuidado contínuo, territorial e multiprofissional às pessoas em sofrimento mental e com transtornos decorrentes do uso de substâncias, fortalecendo a lógica da atenção psicossocial e substitutiva ao modelo hospitalocêntrico (BRASIL, 2011)

A Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), segundo Sabeh *et al.*, (2023), promoveu transformações profundas na forma de organizar o cuidado em saúde mental, substituindo o modelo hospitalocêntrico por serviços comunitários. Esse movimento buscou ampliar e articular a assistência destinada a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, frequentemente em situação de isolamento social e exclusão.

Nesse contexto, a enfermagem assume papel central na garantia de um cuidado humanizado e qualificado. A Resolução Cofen nº 678, de 19 de agosto de 2021, regulamenta a atuação de enfermeiros e técnicos de enfermagem em saúde mental, reforçando a importância de profissionais com formação específica para uma assistência mais eficaz (COFEN, 2021).

Apesar dos avanços conquistados com a Reforma Psiquiátrica Brasileira e a implantação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), as urgências psiquiátricas ainda representam um desafio importante para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Oliveira e Silva (2017) apontam que esses atendimentos frequentemente enfrentam falhas operacionais, sobrecarga das equipes e ausência de protocolos específicos, comprometendo a qualidade e a segurança do cuidado. Gonçalves *et al.*, (2019) destacam que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é uma das principais portas de entrada para pacientes em crise psíquica, mas enfrenta limitações, como a falta de equipes capacitadas e a fragilidade na articulação com a RAPS. Além disso, estudos recentes revelam o aumento de transtornos mentais e de tentativas de suicídio no país, o que amplia a demanda por atendimentos e evidencia a necessidade de estratégias mais abrangentes, eficazes e humanizadas (OMS, 2021; OPAS, 2022; OMS, 2022; Alagoas, 2025). Nesse contexto, compreender o perfil e os desafios do atendimento psiquiátrico realizado pelo SAMU torna-se essencial para aprimorar o cuidado e fortalecer a articulação da RAPS.

No atendimento pré-hospitalar, destaca-se o Protocolo de Manchester (PM), que classifica a gravidade clínica em cinco níveis: vermelho (emergência, atendimento imediato), laranja (muito urgente, até 10 minutos), amarelo (urgente, até 60 minutos), verde (pouco urgente, até 120 minutos) e azul (não urgente, até 240 minutos) (Santana *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2021).

Justifica-se que a análise deste estudo se deu pela ampliação da demanda por atendimentos pré-hospitalares em saúde mental realizados pelo SAMU, além de o tema ser de suma importância na atualidade. Compreender o perfil dos atendimentos possibilita identificar fragilidades nos fluxos de atendimento, subsidiar a capacitação das equipes e contribuir para a implementação de políticas públicas voltadas à saúde mental.

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos atendimentos psiquiátricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência na Macrorregião Leste do Sul de Minas Gerais, descrevendo as características sociodemográficas e clínicas dos pacientes e identificando os principais tipos de ocorrência e desfechos observados.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa documental, com complemento descritivo da literatura. A análise quantitativa refere-se a investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento e/ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de

variáveis principais ou chaves. Todos eles empregam artifícios quantitativos, tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre indicadores, programas ou amostras de populações e programas (Marconi; Lakatos, 2017).

O presente estudo foi desenvolvido na Macrorregião de Saúde Leste do Sul de Minas Gerais, composta pelas microrregiões de Manhuaçu, Ponte Nova e Viçosa, conforme classificação do Governo do Estado de Minas Gerais (2024). A microrregião de Manhuaçu é formada por 23 municípios, a de Ponte Nova por 21 e a de Viçosa por 9. Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), o estado de Minas Gerais possui uma população estimada em 21.322.691 habitantes. Essa região apresenta características geográficas e demográficas específicas que podem influenciar a oferta e a qualidade dos serviços de saúde, incluindo a Atenção Pré-Hospitalar (APH), cenário no qual o SAMU exerce papel essencial na resposta às urgências psiquiátricas.

Para atingir os objetivos propostos, foram adotadas as seguintes etapas metodológicas:

- a) Coleta de dados: obtidos em fonte secundária, registros e relatórios dos atendimentos realizados pela Unidade de Suporte Avançado à Vida do SAMU na Macrorregião Leste do Sul de Minas Gerais entre os períodos de 01 de agosto de 2022 a 31 de dezembro de 2023. Esse período corresponde à fase de implantação e consolidação do SAMU na região. Os critérios de inclusão neste estudo abrangeram todos os atendimentos identificados como de natureza psiquiátrica. Foram excluídos os registros duplicados, incompletos ou que apresentavam inconsistências em informações essenciais para a análise, como sexo, idade e motivo da ocorrência, código da ocorrência e desfecho.
- b) Análise dos dados: os dados foram armazenados em programas, codificados, sendo elaborado um dicionário de dados, os quais foram transcritos utilizando-se planilhas. Após revisão e correção de erros, esses dados foram exportados e analisados no software IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 24.

Para traçar o perfil dos atendimentos, os dados foram avaliados por meio de uma estatística descritiva. A descrição foi apresentada na forma de frequência observada, porcentagem, valores mínimo e máximo, medidas de tendência central e de variabilidade. Para análise de associação dos desfechos com os possíveis fatores de influência dos mesmos, foi utilizado o teste Exato de Fisher. Valores de p , menores

que 0,05 foram considerados significativos. O nível alfa de significância que foi utilizado em todas as análises foi de 5%.

Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), o estado de Minas Gerais possui uma população estimada em 21.322.691 habitantes. O território apresenta desafios geográficos e demográficos específicos, que podem influenciar a disponibilidade e a qualidade dos serviços de saúde, incluindo a Atenção Pré-Hospitalar (APH). A microrregião de Ponte Nova é composta por 21 municípios, a microrregião de Manhuaçu por 23 municípios e a microrregião de Viçosa por 9 municípios, todas integrantes da Macrorregião de Saúde Leste do Sul, em Minas Gerais (Governo do Estado de Minas Gerais, 2024).

2.1 Aspectos éticos

Este estudo é um recorte do projeto *Análise Quantitativa dos Atendimentos das Unidades de Suporte Avançado de Vida do SAMU na Macrorregião Leste do Sul do Estado de Minas Gerais*, porém desenvolve-se de forma independente, com objetivos e análises próprias.

Ressalta-se que não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, visto que se trata de um estudo que utilizou apenas os indicadores/números da assistência pré-hospitalar do SAMU, ou seja, as informações têm como base o banco de dados do CISDESTE de Minas Gerais, com sede reguladora no município de Juiz de Fora – MG, sendo estes dados de domínio público.

3. RESULTADOS

No período de 1º de agosto de 2022 a 31 de dezembro de 2023, foram registrados 10.637 atendimentos pelo SAMU nas microrregiões de Manhuaçu, Viçosa e Ponte Nova. Desse total, 38(0,36%) atendimentos foram classificados como de natureza psiquiátrica.

O ano de 2023 correspondeu a 68,42% do total de registros. A maior parte dos pacientes atendidos é do sexo masculino, totalizando 55,26%. Quanto à faixa etária, 44,74% têm entre 20 e 40 anos. A maioria das ocorrências foi classificada como de cor vermelha (76,32%), e 63,16% dos casos receberam atendimento. Em relação aos desfechos dos atendimentos, em 57,89% dos casos não houve óbito (**Tabela 1**)

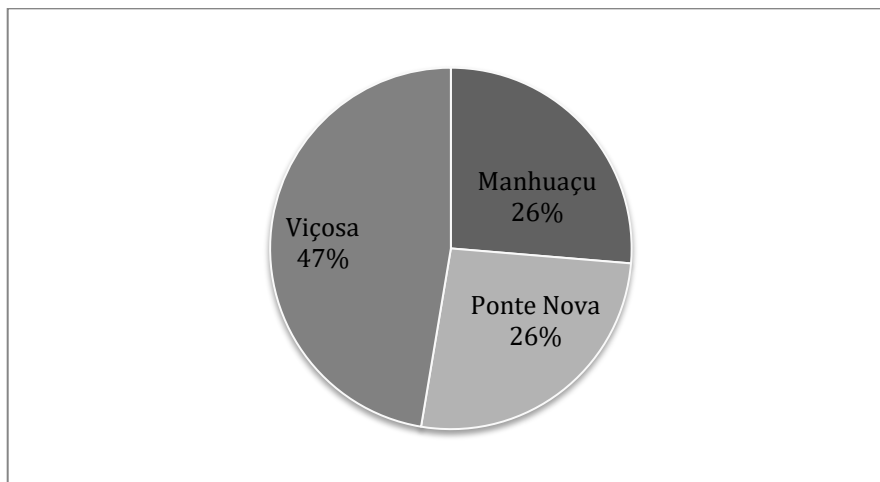
Tabela 1: Descrição das variáveis socioclínicas

		n	%
Ano	2022	12	31.58
	2023	26	68.42
Sexo	Feminino	17	44.74
	Masculino	21	55.26
Faixa etária	0 - 1	2	5.26
	10 - 19	8	21.05
	20 - 40	17	44.74
	41 - 60	6	15.79
	Sem informação	5	13.16
Código da ocorrência	Amarelo	9	23.68
	Vermelho	29	76.32
Atendimento	Sem atendimento	14	36.84
	Com atendimento	24	63.16
Desfecho	Não houve óbito	22	57.89
	Óbito	2	5.26
	Sem informação	14	36.84

Fonte: Dados da pesquisa, (2025)

A análise da distribuição dos atendimentos mostrou que 47,36% dos pacientes foram atendidos na microrregião de Viçosa, enquanto as regiões de Ponte Nova e Manhuaçu corresponderam cada uma, a 26,32% dos atendimentos (**Gráfico 1**). É importante destacar que o Gráfico 1 apresenta um enfoque descritivo, evidenciando a distribuição total dos atendimentos psiquiátricos realizados pelo SAMU entre as microrregiões de Manhuaçu, Ponte Nova e Viçosa, no período analisado. Essa representação busca demonstrar a proporção geral dos casos registrados em cada território, permitindo observar a predominância das ocorrências na microrregião de Viçosa.

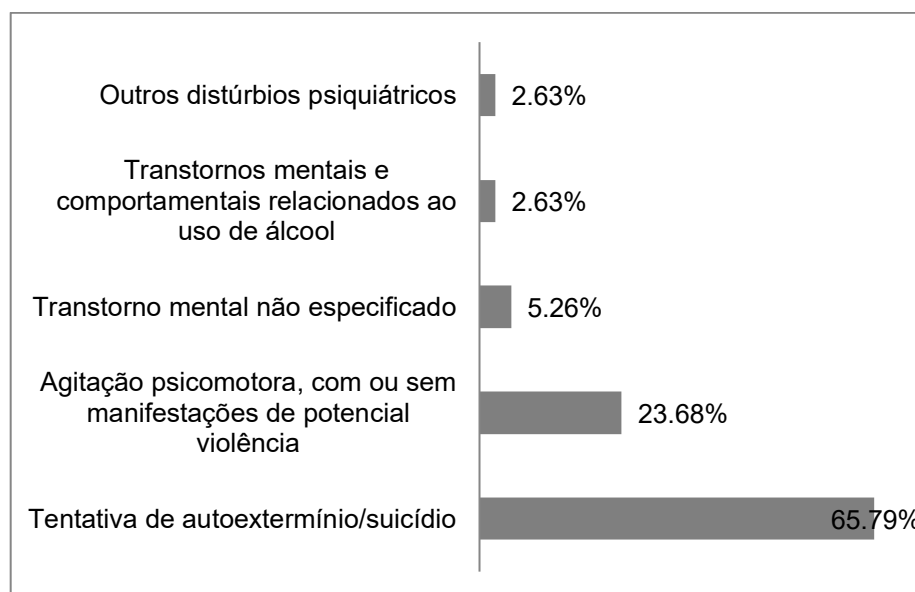
Gráfico 1: Descrição das microrregiões que receberam atendimentos psiquiátricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (2022-2023)



Fonte: Dados da pesquisa, (2025)

O motivo de internação mais prevalente na especialidade de psiquiatria foi a tentativa de autoextermínio/suicídio, correspondendo a 65,79% dos casos. Em seguida, destaca-se a agitação psicomotora, com ou sem manifestações de potencial violência, com 23,68%. Os demais motivos incluíram transtorno mental não especificado (5,26%), transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool (2,63%) e outros distúrbios psiquiátricos (2,63%) (**Gráfico 2**).

Gráfico 2: Descrição dos motivos de internação psiquiátrica em situações de urgência e emergência atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência



Fonte: Dados da pesquisa, (2025)

A análise dos dados indicou uma associação significativa entre as microrregiões e o código da ocorrência. Observou-se que, em todas as três microrregiões, o código vermelho foi o mais prevalente, com exceção da microrregião de Ponte Nova, onde houve uma distribuição igual entre os códigos vermelho e amarelo, ambos com 50,00%. Houve as demais variáveis que não apresentaram influência sobre o local de atendimento (**Tabela 2**)

Tabela 2: Associação entre microrregiões de atendimento e características sociodemográficas e clínicas dos pacientes

		Microrregiões						Valor p*
		Manhuaçu		Ponte Nova		Viçosa		
		n	%	n	%	n	%	
Ano	2022	2	20.00	4	40.00	6	33.33	0.742
	2023	8	80.00	6	60.00	12	66.67	
Sexo	Feminino	4	40.00	4	40.00	9	50.00	0.839
	Masculino	6	60.00	6	60.00	9	50.00	
Faixa etária	0 - 19	2	20.00	2	20.00	5	27.78	0.775
	20 - 40	8	80.00	7	70.00	10	55.56	
	41 - 60	0	0.00	1	10.00	3	16.67	
Motivo	Agitação psicomotora com ou sem manifestação de potencial violenta	3	42.86	4	40.00	3	18.75	0.418
	Tentativa de autoextermínio/suicídio	4	57.14	5	50.00	8	50.00	
	Outros	0	0.00	1	10.00	5	31.25	
Código da ocorrência	Amarelo	0	0.00	5	50.00	4	22.22	0.031
	Vermelho	10	100.00	5	50.00	14	77.78	
Atendimento	Sem atendimento	3	30.00	4	40.00	7	38.89	0.915
	Com atendimento	7	70.00	6	60.00	11	61.11	
Desfecho	Não houve óbito	5	71.43	6	100.00	11	100.00	0.130
	Óbito	2	28.57	0	0.00	0	0.00	

(*) Teste Exato de Fisher; significativo se $p \leq 0.050$

Fonte: Dados da pesquisa, (2025)

Ressalta-se que a Tabela 2 apresenta um enfoque analítico, ao demonstrar as associações entre as microrregiões e as variáveis sociodemográficas e clínicas dos pacientes, analisadas por meio do teste Exato de Fisher. Assim, eventuais diferenças percentuais em relação ao Gráfico 1 não indicam divergência de dados, mas refletem as diferentes bases de cálculo e o tipo de análise estatística utilizada, uma vez que o gráfico expressa a distribuição global dos atendimentos, enquanto a tabela evidencia as relações entre variáveis específicas.

4. DISCUSSÃO

Conforme informações do IBGE (2022), a microrregião de Manhuaçu possui a maior população, totalizando 91.886 habitantes, seguida por Viçosa, com 76.430, e Ponte Nova, com 57.776. Esses dados demográficos fornecem um panorama inicial do território analisado e auxiliam na contextualização do exame dos atendimentos psiquiátricos realizados pelo SAMU.

O estudo da distribuição dos atendimentos mostrou que 47,36% dos pacientes foram atendidos na microrregião de Viçosa, enquanto Ponte Nova e Manhuaçu corresponderam, cada uma, a 26,32% das ocorrências. Esse cenário evidencia que a oferta e a acessibilidade aos cuidados em saúde mental podem influenciar a demanda em diferentes localidades. De acordo com Amarante (2015), a estruturação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) precisa considerar a organização dos serviços, a fim de evitar sobrecarga em determinados locais e garantir o acesso em territórios menos assistidos, contextualizando os dados observados em Viçosa e nas demais microrregiões analisadas.

Um dado especialmente preocupante revelado neste estudo foi a elevada incidência de tentativas de autoextermínio, representando 65,79% dos episódios psiquiátricos atendidos pelo SAMU. Esse achado é consistente com a literatura científica, que reconhece o suicídio como a principal questão em saúde psiquiátrica nas emergências. Segundo Botega (2014), o comportamento suicida está frequentemente associado a transtornos psiquiátricos não diagnosticados ou não tratados, uso prejudicial de substâncias, isolamento social, desestruturação de laços familiares e experiências traumáticas. A OMS (2021) caracteriza o suicídio como um sério desafio de saúde pública global, enfatizando que muitos casos poderiam ser evitados por meio de intervenções rápidas e adequados. No entanto, Santos *et al.*, (2024) destacam deficiências no trabalho das equipes de enfermagem diante das emergências psiquiátricas, principalmente devido à ausência de protocolos uniformizados, fluxos assistenciais organizados e capacitação específica.

O estudo demonstrou que, nos atendimentos do SAMU, a agitação psicomotora (inquietação, impulsividade e risco de agressividade), com ou sem manifestações de potencial violência, representou 23,68% dos casos. Esses números estão alinhados com estudos nacionais, como o de Baldaçara *et al.*, (2019), que apontam prevalência de 23,6% a 23,9% em emergências psiquiátricas, e com o estudo realizado em Palmas

por Lagares *et al.*, (2024), que também evidenciou a agitação psicomotora como motivo frequente de atendimento, com 17,4% dos casos em saúde mental, destacando diferenças de perfil por sexo e faixa etária. Além disso, estudos internacionais corroboram esses achados, como o de Garrote-Cámara *et al.*, (2022), realizado na Espanha, que identificou prevalência superior a 25% de agitação psicomotora em internações. A frequência significativa de agitação psicomotora mostra a importância do preparo das equipes e do manejo adequado dos pacientes em contextos pré-hospitalares. Além disso, outros motivos de atendimento incluíram transtorno mental não especificado, transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool e outros distúrbios psiquiátricos.

O presente levantamento, realizado na macrorregião estudada, evidenciou que a maior parte dos atendimentos foi classificada como código vermelho, correspondendo a 76,32% dos casos, indicando risco elevado de morte. Nesse contexto, um levantamento realizado no estado do Ceará, que analisou o perfil clínico e territorial dos atendimentos em emergências psiquiátricas, registrou 91.555 atendimentos entre 2018 e 2022, evidenciando o aumento das demandas em saúde mental (Neto *et al.*, 2024). Em Alagoas, o SAMU contabilizou, no primeiro semestre de 2025, 791 atendimentos de natureza psicológica e psiquiátrica em todo o estado, além de 241 casos relacionados a tentativas de suicídio, evidenciando o crescimento das emergências psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar (Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, 2025). O atendimento a pacientes nessas condições exige profissionais capacitados, capazes de agir com rapidez e precisão (Oliveira *et al.*, 2017). Dessa forma, os resultados do presente estudo reforçam a necessidade de investimentos em treinamentos contínuos e na qualificação das equipes para o atendimento de emergências psiquiátricas no contexto pré-hospitalar.

A análise demonstrou que 55,26% dos casos atendidos envolveram indivíduos do gênero masculino, com maior concentração na faixa etária entre 20 e 40 anos (44,74%), correspondente a adultos em idade ativa. Esse perfil se alinha aos resultados de Gonçalves *et al.*, (2019), que também observaram elevada incidência de homens jovens e adultos nos atendimentos psiquiátricos de urgência realizados pelo SAMU. Segundo Botega (2014), pessoas nessa faixa etária estão mais expostas a fatores psicossociais, como enfraquecimento dos laços familiares, consumo excessivo de substâncias psicoativas e vivência de contextos de agressão social. Esses elementos favorecem o surgimento de transtornos psicológicos e aumentam a

probabilidade de comportamentos autoagressivos. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) aponta que o suicídio configura entre os motivos mais comuns de mortalidade na juventude, evidenciando sua repercussão nos atendimentos emergenciais, especialmente no cuidado a adolescentes e jovens em crise emocional intensa.

Neste estudo, constatou-se que 21,05% dos atendimentos psiquiátricos envolveram adolescentes na faixa de 10 a 19 anos, possivelmente relacionados às consequências da pandemia de COVID-19 na saúde mental desse grupo etário. A literatura indica que os jovens foram um dos grupos mais impactados durante esse período, apresentando quase o dobro de relatos de problemas emocionais em comparação aos adultos mais velhos (Agência Brasil, 2023). A OMS ressaltou que, no ano inicial da pandemia, houve um aumento global de 25% nas ocorrências de ansiedade e depressão, sendo os adolescentes um dos grupos mais suscetíveis (OPAS, 2022; OMS, 2022).

Um dado que pode ser interpretado como novidade positiva é que boa parte dessa demanda, cerca de 50%, ocorreu de forma espontânea, ou seja, o próprio jovem ou adolescente procurou uma unidade de atenção básica em busca de assistência para sua saúde mental (Fiocruz, 2025). Esses dados se correlacionam com a alta taxa de episódios de tentativa de suicídio identificada nesta pesquisa, sugerindo que a situação pandêmica intensificou doenças mentais infantis e aumentou a demanda por atendimentos emergenciais no SAMU.

Diante disso, a análise do estudo demonstrou que 36,84% das ocorrências não tiveram atendimento registrado. Esse cenário está relacionado à ausência de formas de realizar o cuidado ou a obstáculos logísticos que impossibilitam o atendimento (Andrade *et al.*, 2020). Observa-se que a fragilidade no registro das informações configura um importante desafio para a organização e a qualidade da assistência. Para que esses registros sejam efetivos, é indispensável a existência de normas claras que orientem e padronizem os processos de trabalho, contemplando aspectos tecnológicos, estruturais e humanos. A ausência de registros adequados compromete a eficiência dos serviços de urgência, dificultando a continuidade do cuidado e a gestão segura das informações. Nesse sentido, torna-se necessário adotar metodologias consistentes, alinhadas às boas práticas em saúde, que garantam confiabilidade, uniformidade e objetividade ao longo do tempo. Além disso, é essencial

manter o rigor e a segurança oferecidos pelos registros, tanto para a proteção do paciente quanto para a atuação profissional (Martins, 2021; Coutinho, 2010).

A presença de um sistema estruturado de registro e classificação de risco no atendimento pré-hospitalar representa um importante indicador de qualidade assistencial. Contudo, sua eficácia depende da articulação com redes internas e externas de atenção, pois, isoladamente, não garante melhorias na assistência. Quando adequadamente utilizado, esse instrumento fornece dados relevantes para além da priorização clínica, permitindo identificar riscos de internação e óbito conforme a gravidade da admissão, além de subsidiar o planejamento de fluxos, a caracterização do perfil dos usuários e a gestão dos serviços. Nesse contexto, a capacitação das equipes e a implementação de auditorias internas são estratégias fundamentais para aprimorar processos, garantir registros fidedignos e fortalecer a efetividade das ações em saúde (Martins, 2021; Coutinho, 2010; BRASIL, 2010).

A análise revelou um aumento significativo dos atendimentos em psiquiatria no período do estudo, entre 2022 e 2023. As causas desse aumento podem estar relacionadas a múltiplos fatores, como o sofrimento psíquico durante a pandemia de COVID-19, a maior visibilidade dos transtornos mentais e o incremento na notificação dos casos. Estudos apontam crescimento de 25% nos registros de ansiedade e depressão já no primeiro ano da pandemia, especialmente entre jovem e adulto, faixa etária predominante nesta pesquisa (OMS, 2022; Agência Brasil, 2023). Esses dados evidenciam que o isolamento social e a falta de convívio por longo período tiveram impacto significativo na saúde mental.

A partir dos dados, observa-se uma distribuição desbalanceada dos serviços de saúde mental nas microrregiões de Viçosa, Ponte Nova e Manhuaçu. Na microrregião de Viçosa, o município com maior oferta é Viçosa, que dispõe de um CAPS, um CAPS AD e um CAPS Infantojuvenil, enquanto os demais municípios possuem apenas um equipamento cada, entre centros de convivência e CAPS I. Na microrregião de Ponte Nova, há uma distribuição modesta de serviços, destacando-se Rio Casca, com um CAPS I e um centro de convivência e cultura. Já na microrregião de Manhuaçu, observa-se maior concentração e diversidade de dispositivos, com destaque para os municípios de Manhuaçu, Ipanema e Matipó, que oferecem diversas modalidades de CAPS, inclusive AD III, CAPS II e CAPS Infantojuvenil, além de Centros de Convivência e Cultura, e Serviços Residenciais

Terapêuticos (SRT), como o existente no município de Mutum (Secretária de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2025).

A hipótese de que apenas 38 atendimentos psiquiátricos foram registrados pelo SAMU no período analisado pode indicar que a RAPS da macrorregião Leste de Minas Gerais apresenta boa capacidade de organização e resolatividade. Além disso, observa-se que a microrregião de Manhuaçu concentra maior número e diversidade de CAPS e outros dispositivos da rede, o que pode contribuir para a absorção da demanda em nível local, enquanto Viçosa e, sobretudo, Ponte Nova apresentam uma oferta mais restrita. Amarante (2015) destaca que a RAPS deve ser organizada e ressalta a importância de que seja flexível, intersetorial e articulada, adequando-se às especificidades de cada microrregião de saúde.

A maior concentração de casos em Viçosa pode estar relacionada à desigualdade na distribuição da RAPS entre as microrregiões analisadas. Enquanto Manhuaçu e Ponte Nova apresentam maior diversidade e quantidade de dispositivos de Atenção Psicossocial, incluindo diferentes modalidades de CAPS, centros de convivência e leitos de retaguarda em hospitais gerais, a microrregião de Viçosa dispõe de uma oferta mais restrita, com serviços concentrados sobretudo no município-sede. Essa configuração tende a sobrecarregar os serviços de urgência e emergência, uma vez que os municípios vizinhos enfrentam dificuldades de acesso ao cuidado especializado.

Supõe-se que o número mais elevado de atendimentos psiquiátricos na microrregião de Viçosa também esteja relacionado às características socioculturais do município, reconhecido como um importante polo universitário da região, com alta concentração de jovens provenientes de diferentes localidades. Esse contexto favorece situações de vulnerabilidade emocional decorrentes do afastamento familiar, das pressões acadêmicas e das dificuldades de adaptação social, fatores que podem contribuir para o surgimento ou agravamento de transtornos mentais. Dessa forma, a configuração populacional e o perfil urbano-universitário da cidade parecem exercer influência significativa sobre os resultados observados neste estudo.

Esses dados evidenciam uma atenção psicossocial mais estruturada em determinados locais, refletindo desigualdades no acesso e na cobertura assistencial na região. A disponibilização de leitos de retaguarda em hospitais gerais também revela diferenças entre as microrregiões analisadas. Na microrregião de Manhuaçu, os municípios de Ipanema e Manhumirim contam com seis leitos cada, enquanto

Matipó possui três, totalizando 15 leitos na região. Na microrregião de Viçosa, todos os dez leitos estão concentrados na cidade de Viçosa, dificultando o acesso de pacientes de municípios vizinhos em períodos de crise. Na microrregião de Ponte Nova, os leitos encontram-se distribuídos entre Alvinópolis (2), Ponte Nova (4) e Rio Casca (4), totalizando dez. A concentração desigual desses recursos hospitalares pode impactar diretamente a resolutividade da RAPS, especialmente em regiões com cobertura reduzida ou logística desfavorável (Secretária de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2025).

Pode-se considerar um desafio para os gestores responsáveis pela estruturação, planejamento e formação do SAMU avaliar o tempo gasto nos atendimentos, visto que esses tempos constituem indicadores importantes para a sobrevivência dos usuários, especialmente em situações em que cada minuto é determinante. Nesse contexto, são necessárias mais pesquisas que aprofundem a compreensão das variáveis envolvidas, fornecendo dados complementares a este estudo. Além disso, destaca-se a importância de políticas públicas inovadoras e efetivas, bem como da educação continuada para capacitar profissionais no atendimento a pacientes em crise psiquiátrica. Por fim, este estudo evidenciou a relevância do SAMU na assistência a casos que demandam atendimento de urgência e emergência (Benvindo, 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a demanda por atendimentos de saúde mental nos serviços de urgência, apontando como desafio para os gestores o enfrentamento das crises psiquiátricas, em especial das tentativas de suicídio, que configuram situações de risco iminente à sobrevivência dos usuários.

Desta forma, amplia o conhecimento científico sobre os atendimentos psiquiátricos realizados pelo SAMU na região Leste do Sul de Minas Gerais, oferecendo dados relevantes sobre o perfil e a gravidade dos casos. A pesquisa contribui para a literatura acadêmica ao evidenciar lacunas na articulação entre o atendimento pré-hospitalar e a Rede de Atenção Psicossocial, servindo como base para novas investigações e para o aprimoramento das políticas públicas em saúde mental.

Para os profissionais de enfermagem, o estudo reforça a importância da capacitação contínua e da aplicação de protocolos específicos no atendimento a emergências psiquiátricas. Os resultados evidenciam a necessidade de preparo técnico e emocional para lidar com tentativas de suicídio e agitação psicomotora, além de destacar a humanização como elemento essencial para a qualidade e segurança do cuidado.

A pesquisa destaca a importância de fortalecer políticas públicas e estratégias integradas de atenção à saúde mental. Ao identificar o perfil dos atendimentos e suas principais demandas, o estudo contribui para ações preventivas e para a promoção de um atendimento mais humanizado e acessível, favorecendo o bem-estar coletivo e o fortalecimento da rede de cuidados em saúde mental.

Conclui-se, portanto, que o SAMU desempenha papel essencial no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas, reafirmando sua relevância tanto no cuidado imediato quanto na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial, em benefício da população atendida.

6. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Pesquisa mostra aumento de problemas emocionais entre jovens após a pandemia. Brasília: Agência Brasil, 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-03/jovens-sao-mais-afetados-pelos-efeitos-da-pandemia>>. Acesso em: 17 set. 2025.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. *SAMU registra aumento de atendimentos psicológicos e psiquiátricos em Alagoas*. Maceió: SESAU, 2025. Disponível em: <<https://www.saude.al.gov.br/samu-registra-aumento-de-atendimentos-psicologicos-e-psiquiatricos-em-alagoas/>>. Acesso em: 11 out. 2025.

AMARANTE, Paulo. *Saúde mental e atenção psicossocial*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

ANDRADE, Laura Helena Schuch; WANG, Yuan-Ping; ANDREONI, Solange; SILVEIRA, Carla Maria; ALEXANDRINO-DA-SILVA, Ângela; VIANA, Maria Carmen; FÉLIX, Sabrina; GORENSTEIN, Clarice; ALMEIDA, Oswaldo P.; MARTINS, Sergio Santos; FERRI, Cleusa Pereira; MIGUEL, Eurípedes Constantino; LOTUFO NETO, Francisco. Care seeking behavior of people with common mental disorders in São Paulo, Brazil. *International Journal of Mental Health Systems*, v. 14, n. 32, p. 1-9, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s13033-020-00369-4>>. Acesso em: 16 set. 2025.

BALDAÇARA, Leonardo; ISMAEL, Flávia; LEITE, Verônica; PEREIRA, Lucas A.; DOS SANTOS, Roberto M.; GOMES JÚNIOR, Vicente de P.; CALFAT, Elie L. B.; DIAZ, Alexandre P.; PÉRICO, Cintia A. M.; PORTO, Deisy M.; ZACHARIAS, Carlos E.; CORDEIRO, Quirino; SILVA, Antônio Geraldo da; TUNG, Teng C. Brazilian guidelines for the management of psychomotor agitation. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 153-171, 2019. Disponível: <<https://doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0163>>. Acesso em: 16 set. 2025.

BENVINDO, Entero. *Análise quantitativa dos atendimentos das Unidades de Suporte Avançado de Vida do SAMU na macrorregião Leste do Sul do Estado de Minas Gerais*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — UNIFACIG, Manhuaçu, 2024. Disponível em: <<https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorio/tcc/article/view/4387/3366>>. Acesso em: 16 set. 2025.

BOTEGA, Nivaldo José; SILVEIRA, Ivo Ubaldo; MAURO, Maria Luiza Figueira. Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140004>>. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 251, p. 230-232, 26 dez. 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.htm>. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Suporte Básico de Vida. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência*. 1. ed. 1. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde; Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS, 2010. 56 p. il. color. Série B. Textos Básicos de Saúde. ISBN 978-85-334-1583-6. Disponível em: <[Biblioteca Virtual em Saúde MS](#)>. Acesso em: 07 out. 2025.

COFEN. Resolução Cofen nº 678/2021. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021/>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

COUTINHO, Ana Augusta Pires. *Classificação de risco nos serviços de emergência: uma análise para além da dimensão techno-assistencial*. 2010. 206 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8KYQLR>>. Acesso em: 07 out. 2025.

FIOCRUZ. 35 anos de ECA: e o SUS com isso? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2025. Disponível em: <<https://fiocruz.br/noticia/2025/07/35-anos-de-eca-e-o-sus-com-isso>>. Acesso em: 17 set. 2025.

GARROTE-CÂMARA, María Elena; GEA-CABALLERO, Vicente; SUFRATE-SORZANO, Teresa; RUBINAT-ARNALDO, Esther; SANTOS-SÁNCHEZ, José Ángel; COBOS-RINCÓN, Ana; SANTOLALLA-ARNEDO, Iván; JUÁREZ-VELA, Raúl. Clinical and sociodemographic profile of psychomotor agitation in mental health hospitalisation: a multicentre study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 19, n. 23, p. 15972, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph192315972>>. Acesso em: 13 out. 2025.

GONÇALVES, Kauanny Gomes; MATOS, Tarcio Aragão; SILVA, Hobber Kildare Souza; FILHO, Raimundo Faustino de Sales; ARCANJO, Helton Silva; SOUSA, Iara Laís Lima de. Caracterização do atendimento pré-hospitalar às urgências psiquiátricas em um município do interior do estado do Ceará. *Nursing Edição Brasileira*, [S. l.], v. 22, n. 253, p. 2930–2934, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p2930-2934>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Lista de municípios por agrupamento de microrregiões de saúde*. Belo Horizonte: Secretária de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2024. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/sites/default/files/paginas/imagens/minasconsciente/municipios_por_agrupamento_de_microrregioes.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados: Minas Gerais. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 17 set. 2025.

LAGARES, Mitsuê Silva; LIMA, Mariana Evelyn Cavalcanti de; LIMA, Lukas Marcula Cabral de; BALDAÇARA, Leonardo. Perfil dos atendimentos por emergências psiquiátricas em um pronto-socorro geral. *Revista Fisioterapia & Terapias*, v. 9, n. 1, p. 1–10, 2024. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/perfil-dos-atendimentos-por-emergencias-psiquiatricas-em-um-pronto-socorro-geral/>>. Acesso em: 13 out. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8ª edição, São Paulo, Atlas, 2017. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/Marina%20Marconi%20Eva%20Lakatos_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%C3%ADfica.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MARTINS, Cristiano Inácio. Fatores sociodemográficos e clínicos associados ao óbito de pacientes idosos atendidos em um pronto-socorro do Estado de Minas Gerais. 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Serviços) — Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36677>>. Acesso em: 07 out. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Coordenação Estadual de Saúde Mental, Álcool e outras drogas. *Painel da Rede de Atenção Psicossocial*. Belo Horizonte: SES-MG, 2025. Disponível em:

<<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieYzY5MmI1MTctOTRkOC00NTNmLWZhNjctNGZINjc5MWQ1NjdmlwidCI6Ijg3ZTRkYTJiLTgyZGYtNDhmNi05MTU3LTY5YzNjYTYwMGRmMilsImMiOjR9>>. Acesso em: 17 set. 2025.

NETO, Antônio Pereira; SOUSA, Maria Clara de; LIMA, Joana Beatriz. *Perfil clínico e territorial dos atendimentos em emergência psiquiátrica do Ceará (2018–2022)*.

Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2024. Disponível em:

<<https://doi.org/10.59487/2965-1956-3-12604>>. Acesso em: 11 out. 2025.

OLIVEIRA, Lucidio Clebeson; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas [Knowledge and practices in urgent and emergency psychiatric care] [Saberes y prácticas en urgencias y emergencias psiquiátricas]. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 25, p. e10726, 2017. DOI: 10.12957/reuerj.2017.10726. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/10726>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Suicídio no mundo em 2021: estimativas globais de saúde*. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240110069>>. Acesso em: 18 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório mundial sobre saúde mental: transformando a saúde mental para todos*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível em:

<<https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>>. Acesso em: 18 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo*. Brasília: OPAS/OMS, 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>>. Acesso em: 18 set. 2025.

SABEH, Anna Carla Bento; CECILIO, Hellen Pollyanna Mantelo; CAMPOS; Claudinei José Gomes; REIS, Helca Francioli Teixeira; WY SOCKI, Anneliese Domingues; SANTOS, Edirlei Machado dos. Representações sociais de enfermeiros de Unidade de Pronto Atendimento sobre pessoas com transtorno mental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 57, p. e20220298, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DYK9P7yN3Pvc4BWmBJhG5Hb/?lang=pt>>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SANTANA, Priscila Freire Pereira; REIS, Júlio César Reis; RIBEIRO, Larissa Ellen Silva; VIANA, Marcelo Ferreira; DOURADO, Stela Márcia Pereira; SÁFADI, Thelma; GRACIANO, Miriam Monteiro de Castro. Perfil, tendência e sazonalidade de atendimentos móveis de urgência na macrorregião sul de Minas Gerais: 2015 a 2019. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 9, p. e13627, 12 set. 2023.

Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13627>>.
Acesso em: 18 set. 2025.

SANTOS, Nathália dos; ALMEIDA, Caroline Lourenço de; SILVA, Rosângela Gonçalves da; CALDEIRÃO, Talita Domingues; HADDAD, Patrícia Coelho Mendes de Britto; SILVA, Daniel Augusto da. A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Nursing Edição Brasileira*, [S. l.], v. 27, n. 307, p. 10055–10061, 2024. DOI: 10.36489/nursing.2024v27i307p10055-10061. Disponível em: <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3157>> .
Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, Lidiane Rosa; MONTEIRO, Marielle Inez; FILHA, Lindomar Guedes Freire; PEREIRA, Stephannia Borges. Protocolo de Manchester. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 1, n. 32, p. 33-44, 2021. Disponível em: <<https://faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/70/55>> . Acesso em: 15 set. 2025.